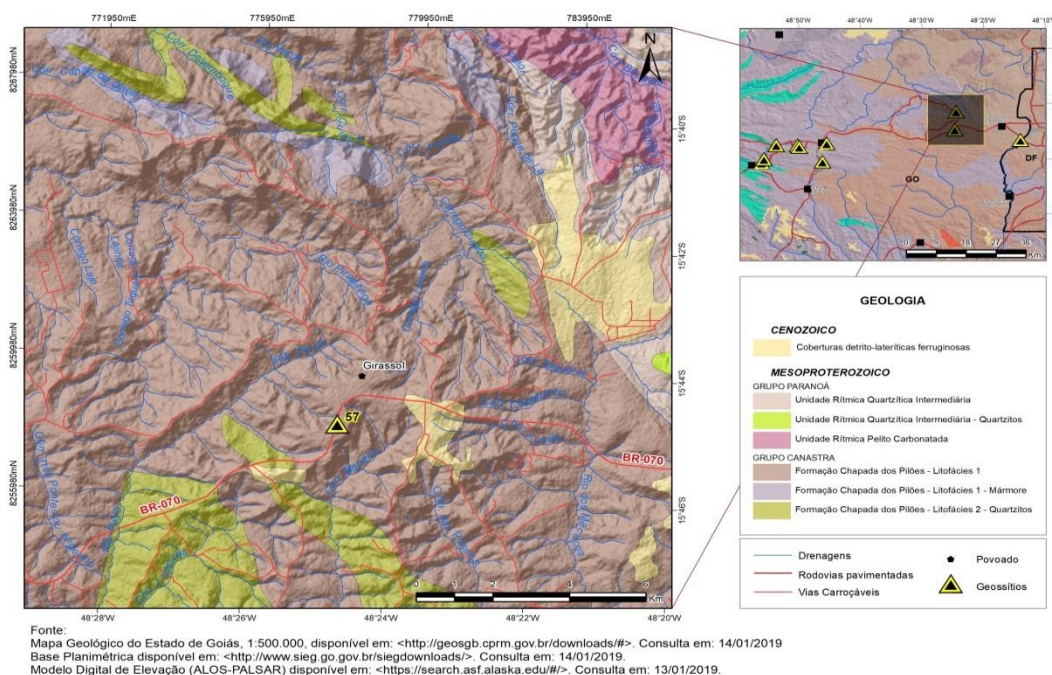


GEOSÍTIO N° 57 : FILITOS - GRUPO CANASTRA - DISTRITO GIRASSOL				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R2-02	Cocalzinho de Goiás/GO	777.507	8.257.691	1.144 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Chapada de Girassol		COBERTURA VEGETAL Trecho urbano. Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Extenso afloramento localizado na margem da BR-070, em trecho próximo à sede da comunidade Girassol, município de Cocalzinho de Goiás, demonstrando a ocorrência de metapelitos e filitos do Grupo Canastra. A partir deste ponto, em direção a Pirenópolis, em corte da rodovia próximo ao rio dos Macacos, estas rochas apresentam natureza similar, no entanto, bastante intemperizadas. Nos perfis de saprolitização desta ocorrência de Girassol se observam cores variando do cinza ao amarelo e rosa-esbranquiçado, às vezes com lentes de quartzo de diferentes espessuras recortando o perfil.

A mineralogia destas rochas é variável, constituída basicamente de sericita, caulinita e quartzo, originada da recristalização de argilominerais de granulometria muito fina. O grau de metamorfismo por vezes alcança a fácies xisto-verde, conforme o posicionamento estratigráfico e proximidade das frentes de cavalgamento. Ainda não se dispõem de estudos detalhados do grau de metamorfismo desta ocorrência, comparado àquelas melhor avaliadas da porção sul da faixa Brasília. Em outras ocorrências do Grupo Canastra, estas rochas ocorrem com quartzitos, sendo a origem dos constituintes primários atribuída aos avanços de frentes deltaicas, sobrepostas a sedimentos das fácies marinha litorânea e sublitorânea.

Devido a maior propensão ao desenvolvimento do intemperismo químico, em relação às rochas de natureza arenosa (quartzitos), e a própria natureza química, por vezes constituída de minerais ferrosos, estas ocorrências da comunidade Girassol se encontram capeadas por rególitos lateríticos de variada granulometria e espessura, oriundos das crostas ferruginosas formadas próximo à superfície. Estas coberturas lateríticas, após dismanteladas, proporcionaram localmente a formação de jazidas minerais de valor econômico, próximo ao quilômetro 13 da rodovia, que serviram de insumo à pavimentação da própria via e, morfologicamente, à manutenção das superfícies aplainadas que compõem a chapada de Águas Lindas de Goiás.

Em um contexto paleoambiental, a predominância do material pelítico no perfil pressupõe ausência de exposição subaérea no período de deposição, sendo a granulometria fina indicativa da menor energia do sistema deposicional, apontando, ainda, que os sedimentos foram transportados em suspensão e após distribuídos na plataforma marinha. A continuidade do transporte neste meio aquoso ocorreu até os sedimentos serem decantados nas porções mais distais da bacia, também em ambiente de baixa energia.

Por outro lado, a presença ocasional de sedimentos de granulometria mais grosseira, observados em exposições desta unidade, em outros locais, marca momentos efêmeros de aumento na energia de descarga das partículas no sistema fluvial que alimentava a bacia, sendo, por vezes, acompanhada da presença de carbonatos, que se manifestam também em ambiente de baixa energia. Estes carbonatos foram mapeados próximo a este afloramento, porém não são encontrados ao longo da rodovia.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R2 - 02: Afloramento em trecho da BR-070 (Comunidade Girassol) demonstrando rochas metassedimentares (Filitos) do Grupo Canastra.

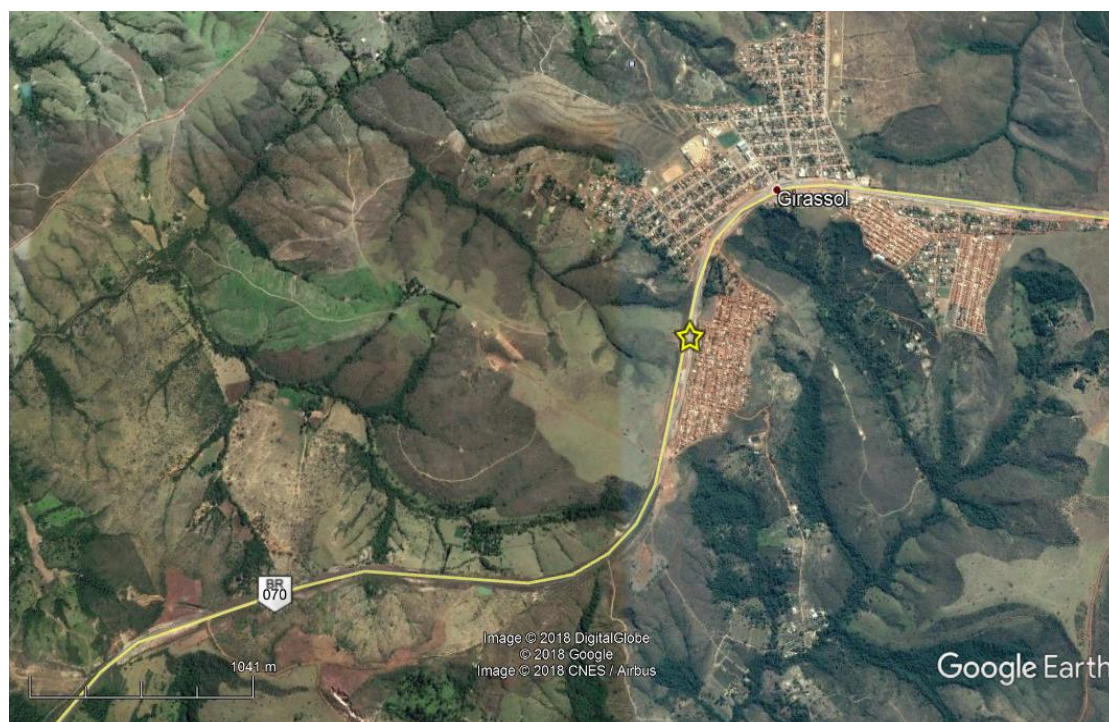
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Ambientes de sedimentação; Intemperismo físico-químico.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 57 (*)



TRECHO RODoviÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 65,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA*, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS NETO M. C. Litoestratigrafia, relações estratigráficas e evolução paleogeográfica dos Grupos Canastra e Paranoá (região de Vazante-Lagamar, MG). **Revista Brasileira de Geociências**, v. 14, n. 2, p. 81-91. 1984.

COSTA NETO, Samuel Fernandes da. **Ritmito superior do Grupo Paranoá e fim da deposição na margem passiva**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2Lvne1Z>. Acesso em: 7 maio 2019.

DIAS, P. H. A. **Estratigrafia dos Grupos Canastra e Ibiá (Faixa Brasília Meridional) na região de Ibiá, Minas Gerais: Caracterização e estudo de proveniência sedimentar com base em estudos isotópicos U-Pb e Sm-Nd**. IG/UFMG. 2011. p. 92.

FREITAS-SILVA F. H.; DARDENNE. M. A. Proposta de subdivisão estratigráfica formal para o Grupo Canastra no oeste de Minas Gerais e leste de Goiás. *In: SBG, Simpósio de Geologia do Centro-Oeste*, 4, **Anais...**, 1994. 161-163p.

FONSECA, M. A., DARDENNE M. A., UHLEIN, A. Faixa Brasília setor setentrional estilos estruturais e arcabouço tectônico. **Revista Brasileira de Geociências** 25 (4), 267-278. 1995.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RODRIGUES J. B., PIMENTEL M. M., DARDENNE, M. A. Age, provenance and tectonic setting of the Canastra and Ibiá groups (Brasília belt, Brazil): implications for the age of a Neoproterozoic glacial event in central Brazil. **Journal South American Earth Sciences**, v.29, p. 512-521, 2010.

VALERIANO, C. M. *et al.* Evolução tectônica da faixa Brasília. *In*: MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geologia do continente sul-americano**: evolução da obra de Fernando Flávia Marques de Almeida. São Paulo: Beca, 2004. p.575-592.